

Pobreza no país tem maior queda em dez anos, mas ainda atinge 42,6 milhões

(Não Assinado)

A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos, mas 22,7% da população brasileira, o equivalente a 42,57 milhões de pessoas, ainda é considerada pobre.

Os dados referem-se a 2005 e constam da pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). As informações são da Agência Brasil, órgão oficial de divulgação do governo federal.

Os dados do estudo, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que a miséria atingia 28,2% da população brasileira em 2003, chegando a 22,7% em 2005.

Em entrevista à Agência Brasil, o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, disse que a queda acumulada no nível de miséria -e registrada nas três últimas Pnads- é equivalente à que ocorreu na época do Plano Real.

"Basicamente, se a gente olhar desde 1993, a miséria brasileira cai de 35% para 28%, com o real. Depois passa por um período de estagnação, e, de 2003 para cá, ela cai de 28% para 22%, uma redução bastante expressiva", ressaltou.

Néri afirmou que a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, do tipo do Bolsa Família, e à expansão dos gastos previdenciários. Ele informou que o estudo também aponta diminuição no ritmo de crescimento da pobreza metropolitana, entre 2003 e 2005.

"A pobreza metropolitana, nas grandes cidades brasileiras, que tinha aumentado muito de 1995 para 2003, cai de 22% para 16% da população, o que mostra uma certa reversão da crise metropolitana que está associada a piores indicadores de violência e de desemprego", disse.

/td>